

Arruda anuncia sua saída do PSDB

ACM diz que no discurso de amanhã vai retificar o ex-líder do governo e ratificar Regina Borges

Francisco Câmara*
de Brasília

Pela segunda vez na mesma semana o senador José Roberto Arruda (DF) resolveu se antecipar aos fatos que considerava inevitáveis. Um dia depois de rever seu discurso inicial, no qual desmentia a ex-diretora do Prodasen, Regina Borges, e confessar a participação na violação do painel do Senado, Arruda pediu desligamento do PSDB.

A decisão foi comunicada ao presidente do partido, o também senador

Teotônio Vilela (AL), em uma carta de quatro linhas na qual Arruda diz querer evitar "mais constrangimentos ao PSDB". Na verdade o senador precipitou os movimentos por sua saída do partido. Pela manhã, o deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR) pediu sua expulsão. No início da tarde, a bancada tucana na Câmara decidiu levar a proposta à Executiva Nacional do partido. E, quando os senadores iam se reunir para tratar do assunto, Arruda avisou seus antigos colegas que saíria da legenda.

A grande expectativa agora é o depoimento de Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), amanhã, ao Conselho de Ética. Tanto a bancada aliada ao governo quanto à de oposição querem primeiro ouvir o que Antonio Carlos tem a dizer para decidir se vão pedir a cassação do mandato dos dois senadores. E ao que tudo indica o senador baiano tentará manter maior carga sobre os ombros de Arruda. Ele afirmou que no seu depoimento "vai retificar muitas partes da confissão sobre a violação

do painel, feita por Arruda. E que pretende ratificar muito do que disse Regina Borges, ex-diretora do Serviço de Processamento de Dados (Prodasen) do Senado".

Enquanto o Congresso espera o que Antonio Carlos tem a dizer, as investigações sobre a violação do painel não avançaram muito. Ontem, dois funcionários da empresa que faz a manutenção do painel e os três funcionários do Prodasen envolvidos na violação prestaram depoimentos ao Conselho de Ética, que entraram pela noite adentro. Ivar Ferreira, marido de Regina e técnico da Prodasen, confirmou tudo o que ela falou aos senadores, mas contradisse Arruda. Segundo ele, o ex-líder do governo deixou claro que era uma ordem de ACM, e não apenas uma consulta se era possível violar o sigilo.

Pela manhã, Ivar Ferreira prestou outro depoimento à Corregedoria-Geral do Senado, presidida por Romeu Tuma (PFL-SP). Por ordem de Tuma, uma caixa com os disquetes usados pelo marido de Regina Borges foi lacrada. Tuma vai pedir que peritos da Polícia Federal façam inspeção nos disquetes para ver se é possível recuperar os arquivos que envolvem a violação do painel e a lista de votação que decidiu pela cassação de Luiz Estevão. No depoimento à noite no Conselho de Ética, porém, Ferreira disse que destruiu o disquete e jogou os pedaços fora.

Durante os discursos e depoimentos, circulou no Congresso uma suposta lista com a votação que cassou Luiz Estevão, tirada de um site na internet. Os senadores não deram muita importância e a lista foi considerada por Romeu Tuma como falsa.

O presidente Fernando Henrique Cardoso, que na segunda-feira dissera que o discurso de Arruda fora "corajoso e digno", evitou maiores comentários ontem sobre o afastamento do ex-líder do governo. FHC disse apenas por meio de seu porta-voz, Georges Lamazière, que este "é um assunto do Senado."

(*Colaborou João Domingos)